

"Dans l'Air". . . Mentalmente recapitulava episódios da vida do Pai da Aviação: a infância extraordinária, o balãozinho *Brasil*, o *14-Bis*. . . Cabangu, Saint-Cloud, Guarujá. . . E meditava, outrossim, na *confortadora notícia* que o Chico me dera, *dois anos antes, de que Santos-Dumont, desde 1936, era um dos mais devotados* Amigos Espirituais de nossa Escola Jesus Cristo (fundada em 1935. . .)

Seis dias depois, *na noite de 20 de julho* (saíra de Campos no dia 14), numa reunião íntima com Chico, em recordando a data natalícia do genial brasileiro, pedi aos companheiros do pequenino grupo permissão para formular uma prece em memória do Benfeitor Espiritual.

O querido médium, havendo percebido a presença de Santos-Dumont em nosso círculo íntimo, transmite-me suas palavras de carinho e também uma notícia que me provocou profundo impacto emocional, pois eu guardara, natural e modestamente, completo silêncio sobre minhas cogitações durante a viagem Campos — Rio. Revela-me, então, o Chico que Santos-Dumont lhe estava dizendo que muito se sensibilizara com minhas lembranças de sua pessoa, durante a referida viagem e, comovido, me agradecia as recordações afetuosas, desejando escrever uma página destinada ao nosso pequeno grupo. E assim o fez. Esta, resumidamente, a história da mensagem portadora de tão elevados sentimentos e ensinosa. (C.T.)



10 - PEREGRINAÇÃO PARA O REENCONTRO. . .¹

Nina Arueira²

Realmente, ao alvorecer do novo dia, que é a reencarnação, começamos a jornada à maneira de pássaros felizes. A alegria e a confiança representam nosso clima comum e, dentro da sublime inspiração da fraternidade, guardamos a idéia de que nossos sentimentos prosseguem no espírito de quantos nos partilham os propósitos renovadores. O júbilo canta em todas as manifestações emocionais e celebramos verbalmente o pacto luminoso do apoio recíproco na romagem da redenção.

Entretanto, quando o sol do meio-dia pede o suor do trabalho, a caravana diminui e, quando as nuvens prometem borrasca, são raros aqueles que não se confiam à fuga precipitada, em busca dos abrigos fantasiosos da ilusão. Chegados a semelhantes obstáculos na marcha, é necessário centralizar o coração Naquele que nos ama desde o prin-



Nina Arueira, fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo.

cíprio para que não venhamos a sucumbir, porque a indiferença costuma desfigurar o entusiasmo, o desalento se espalha entre fluidos enregelantes, o abandono e o receio aparecem fustigando-nos o ideal de servir, a incompreensão cerra as portas de almas cuja dedicação era nosso tesouro, e a maldade, por tóxico sutil, alcança caracteres e consciências respeitáveis, atrasando o nosso relógio de ascensão.

Só o Cristo vivo, no imo do ser, pode fortalecer-nos em ocasiões dessa espécie, de vez que é imprescindível perseverar até o fim.

A peregrinação para o reencontro do Amigo Divino não pode ser diferente.

Muitos chamados pela graça, poucos os que se elegem pelo esforço.

Muitos que prometem obras mil e raros que cogitam da purificação de si mesmos, para que o apostolado do Senhor não seja esquecido.

O preço da luz, porém, é a morte da treva e para que a sombra desapareça devemos combater, ainda, com todas as forças do espírito.

Vale, todavia, o sacrifício, porque só aquele que amalha energias no centro do coração, para superar as próprias fraquezas, consegue a coroa luminosa dos cimos.

Dolorosa é a subida, inquietante é a aflição, ignominiosa é a morte para os nossos antigos enganados na Terra, mas a ressurreição permanece cheia de glória e de poder.

Ainda que os nossos companheiros mais amados não possam sentar-se conosco à mesa das aflições, para o repasto da renúncia e da humildade, em aprendizado de cada dia com o Mestre dos Mestres, prossigamos, porque o Amor nos espera com Jesus, de braços abertos, no calvário de nossa suprema libertação.

Nina Arueira.

Anotações

1 - Este texto é um trecho de mensagem íntima dirigida a Clovis Tavares.

2 - **Nina Arueira** — Filha de Lino Arueira e D. Maria Madalena Arueira, nasceu em Campos, numa casa não mais existente, na Avenida Alberto Torres, no dia 7 de janeiro de 1916.

Fez seu curso primário e normal (incompleto) em sua cidade natal. Desde os primeiros anos da juventude, militou na imprensa de Campos e do Estado do Espírito Santo. Foi membro da **Loja Leadbeater** da Sociedade Teosófica no Brasil, cujo presidente era o venerando Virgílio Paula, posteriormente, durante muitos anos, Presidente da Escola Jesus Cristo. Seu diploma de membro da Sociedade Teosófica se encontra no **Museu de Ciro** (Exposição Espírita Permanente), da Escola Jesus Cristo.

Além de copiosa produção jornalística,

deixou uma novela inédita, escrita em sua adolescência — **Yanur**. A Escola Jesus Cristo editou-lhe um livro póstumo, **Terceiro Milênio**, hoje esgotado.

Grande amiga das crianças, dos humildes e dos sofredores, desencarnou aos dezenove anos de idade, no dia 18 de março de 1935, na residência abençoada e hospitaleira de seu grande amigo, benfeitor e pai espiritual Virgílio Paula.

É a fundadora espiritual da Escola Jesus Cristo (Instituto Espírita de Cultura e Caridade), cujos lineamentos traçou, através da mediunidade de sua própria Mãe, D. Maria Madalena Arueira e, logo após, da de Francisco Cândido Xavier, por cujo intermédio tem dado inúmeras mensagens e páginas de grande beleza espiritual.